



www3.unicentro.br

Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)

ISSN 2177-4153

Disponível em: revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/index



www3.unicentro.br/ppgadm/

Custo de oportunidade na vida dos mestrandos em contabilidade: uma análise além dos números

Cost of opportunity in the life of tests in accounting: an analysis beyond the numbers

Alison Martins Meurer¹, Antonio Nadson Mascarenhas Souza² e Flaviano Costa³

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil, Mestrando em Contabilidade, e-mail: alisonmmeurer@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná, Brasil, Mestrando em Contabilidade, e-mail: nadson.controladoria@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná, Brasil, Doutorado em Controladoria e Contabilidade, e-mail: flaviano@ufpr.br

Recebido em: 20/06/2018 - Revisado em: 15/07/2018 - Aprovado em: 05/09/2018 - Disponível em: 01/10/2018

Resumo

Este estudo é fundamentado nas discussões relacionadas aos custos de oportunidade que incorrem na vida dos acadêmicos que ingressam no mestrado em Contabilidade. Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar a percepção do custo de oportunidade ocasionado pela decisão de cursar o mestrado em Contabilidade. O estudo possui abordagem qualitativa. Na coleta dos dados fez-se uso de questionário e entrevistas semiestruturadas. A amostra foi composta por 12 mestrandos. A discussão do custo de oportunidade permitiu verificar que tal elemento está presente nas decisões e escolhas cotidianas, sejam pessoais ou profissionais. As evidências indicam que para a maioria dos entrevistados o mestrado mostra-se economicamente inviável no curto prazo, em face das perdas financeiras. Os achados indicam a necessidade do aprimoramento e expansão dos recursos destinados as políticas de apoio estudantil.

Palavras-chave: Custo de Oportunidade; Pós-Graduação em Contabilidade; Mestrado em Contabilidade.

Abstract

This study is based on the discussions related to the opportunity costs that they incur in the lives of the students who enter the Masters in Accounting. Thus, the objective of this research is to identify the perception of the opportunity cost occasioned by the decision to study the master's degree in Accounting. The study has a qualitative approach. In the data collection, a questionnaire and semi-structured interviews were used. The sample consisted of 12 students of the masters in accounting. The discussion of the opportunity cost allowed to verify that this element is present in the decisions and daily choices, whether personal or professional. The evidence indicates that for the majority of the interviewees the master's

degree is economically unfeasible in the short term, in the face of financial losses. The findings indicate the need to improve and expand resources for student support policies.

Keywords: Opportunity Cost; Post-Graduation in Accounting; Master in Accounting.

1. INTRODUÇÃO

Na última década tem-se promovido o crescimento do número de programas de Pós-Graduação em Contabilidade *Stricto Sensu*. Entre os motivos estão o aumento do quantitativo dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, dos incentivos do Conselho Federal de Contabilidade e da necessidade de qualificação do corpo docente dos cursos em Contabilidade (SOUZA; MACHADO; BIANCHI, 2011; COMUNELLO et al., 2012).

Alguns estudos têm sido desenvolvidos no ambiente da Pós-Graduação em Contabilidade. Seja no estudo dos discentes desses programas, abordando expectativas e motivações para cursar Pós-Graduação em Contabilidade (CARVALHO et al., 2003; AVELINO; CUNHA; NASCIMENTO, 2013; DURSO et al., 2016), outros discutem os benefícios e a percepção dos egressos (CUNHA, 2007; MARTINS; MONTE, 2010; BARTH; ENSSLIN; BORGET, 2016), as adversidades (ANZILAGO; MELO, 2016), e os fatores de sucesso e fracasso dos alunos desses programas (BORGES; FARIA; GIL, 2007).

Borges, Faria e Gil (2007) advogam que a dedicação, disposição para a pesquisa e recursos financeiros estão entre as principais causas que podem comprometer a conclusão por parte dos acadêmicos. Anzilago e Melo (2016) apontam a importância dos recursos financeiros advindos das bolsas de estudos para a manutenção dos mestrandos e doutorandos, visto que em algumas situações ocorrem desligamento do emprego para cursar o mestrado, seja pela demanda de dedicação exigida, mudança de cidade, recebimento de bolsa ou devida a redução da jornada de trabalho (BARTH; ENSSLIN, 2014). Assim sendo, ao optar por ingressar no mestrado o aluno realiza uma série de escolhas nas quais manifestam-se, ainda que intuitivamente, elementos que caracterizam o custo de oportunidade, em que a escolha de uma alternativa exclui os benefícios de outras (GOULART, 2002).

Para Anzilago e Melo (2016) as investigações observadas na literatura brasileira apontam para o estudo da qualidade de ensino e custo dos alunos por instituição, tendo portando a oportunidade de investigar temas sob as perspectivas dos estudantes. Da mesma forma, Barth e Ensslin (2014) alertam para a existência de poucos estudos que tratem do custo da Pós-Graduação em Contabilidade sob a ótica dos estudantes. Assim sendo, os autores recomendam o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática com o intuito de comparar os resultados, implementar novas abordagens e fomentar o debate. Na mesma linha, Borges, Faria e Gil (2007) afirmam que o anseio pela ampliação das discussões referente ao papel do aluno de mestrado em Contabilidade deve nortear novas pesquisas, a fim de desenvolver a Ciência Contábil no Brasil.

Ante as reflexões e oportunidades identificadas na literatura esta pesquisa apresenta a seguinte indagação: **de que forma os aspectos econômicos referentes aos custos de oportunidade se manifestam na vida dos mestrandos por meio de suas escolhas?** O objetivo consiste em identificar os aspectos inerentes aos custos de oportunidade, no âmbito econômico dos mestrandos em Contabilidade ocasionados pela decisão de cursar o

mestrado. Nesta investigação o custo de oportunidade é caracterizado pelas modificações e benefícios não desfrutados que ocorreram na vida dos mestrados ao optarem por ingressar no *stricto sensu*.

Borges, Faria e Gil (2007) e Barth e Ensslin (2014) afirmam que os resultados de estudos que abordam os programas de mestrado em Contabilidade são úteis para identificar as vantagens e desvantagens do ingresso nesse tipo de pós-graduação, com vistas ao fornecimento de subsídios para os interessados em participar dos processos seletivos. Paralelamente, a realização deste estudo torna-se oportuna na medida que pode auxiliar a gestão da carreira dos alunos de mestrado em Contabilidade, por meio da identificação de suas percepções. De modo adicional, os achados fomentam a necessidade do aprimoramento das políticas de manutenção estudantil que auxiliam os discentes durante a estadia nos programas de Pós-Graduação em Contabilidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Custos de Oportunidade

O custo de oportunidade é manifestado quando há mais de uma opção de escolha, no qual os benefícios da alternativa abandonada tornam-se o custo de oportunidade da alternativa escolhida (BEUREN, 1993). Analogamente, Goulart (2002) cita que durante os processos de escolhas feitos no decorrer da vida, há renúncias, pois quando prefere-se tomar um curso de ação, outras alternativas e benefícios são abandonados. E o custo de oportunidade é justamente os benefícios abandonados pela não escolha de outra opção.

Da mesma forma, Martins (2000, p. 33) faz referência ao tema quando alega que “o conceito de custo de oportunidade é um dos mais relevantes na economia e nas decisões, não só do homem como de qualquer ser vivo que decide. É natural, instintivo, intuitivo”. Goulart (2002) ainda argumenta que ao realizar uma escolha, normalmente o sujeito observa apenas os benefícios obtidos com essa decisão, e ignora os benefícios sacrificados pela não escolha de outras opções. Nesse sentido, esse estudo visa fomentar as reflexões por parte dos estudantes quanto ao que foi “abandonado” ou alterado em suas vidas pela opção de ingressar no mestrado em Contabilidade.

Nessa conjuntura, Barth e Ensslin (2014) alertam que o aluno ao ingressar no mestrado em Contabilidade pode ser afetado com a ocorrência de custos, que podem trazer algumas perdas, dentre elas: (1) redução da jornada de trabalho (com conseqüente redução salarial); (2) propostas de emprego (com valores superiores ao valor da bolsa de mestrado); (3) demissões de empregos anteriores (em função da carga horária do mestrado ou dedicação exclusiva por meio da bolsa de mestrado); e (4) perda de benefícios (licença prêmio, férias remuneradas, vale alimentação, e outros complementos e vantagens). Os autores ainda salientam que existem outros custos relacionados ao mestrado, que abrangem gastos com o processo seletivo, materiais, inscrições, gastos com deslocamento, viagens, livros, fotocópias, diárias, materiais de estudo, entre outros.

De modo adicional, há gastos não monetários como o tempo dedicado aos estudos, diminuição do tempo da força de trabalho, aumento da idade escolar média em dois anos, mudança na rotina e convívio familiar, aumento de pressões, diminuição do lazer,

desgastes das relações interpessoais, aumento da carga de leitura e dedicação aos estudos, entre outros (BORGES; FARIA; GIL, 2007; BARTH; ENSSLIN, 2014; ANZILAGO; MELO, 2016). Nesse contexto, apesar de haver a palavra “custo”, o custo de oportunidade possui caráter diferente dos demais tipos de custos existentes na literatura, pois estes implicam em desembolsos monetários presentes ou futuros que afetam o caixa, enquanto aquele não necessariamente envolve valores monetários (HORNGREN, 1985; GOULART, 2002) podendo ser identificado em escolhas do dia-a-dia.

2.2 Estudos Anteriores

Ao verificar a literatura nota-se a existência de estudos que abordaram temáticas ligadas aos discentes dos programas de Pós-Graduação em Contabilidade. Dessa forma, neste tópico são elencadas algumas pesquisas, juntamente com as metodologias utilizadas, seus achados e contribuições.

Martins e Monte (2010) verificaram as motivações de 96 egressos do curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN. Os dados foram coletados via questionário e a análise envolveu procedimentos estatísticos de regressão. Os achados apontam que a obtenção de conhecimento, diferenciação profissional, ampliação das oportunidades de emprego e capacitação a pesquisa influenciaram a decisão dos respondentes em ingressar no mestrado.

Sob outra perspectiva, Borges, Faria e Gil (2007) elaboraram um ensaio teórico que elenca os possíveis fatores de sucesso ou fracasso dos mestrandos nos cursos de Contabilidade. Para isso, os autores realizaram o levantamento das evidências existentes na literatura e utilizaram a experiência dos pesquisadores. Por meio do modelo de gestão denominado Decisão, Exceção e Quantificação (DEQ) foram identificados os fatores críticos para o sucesso, como prazo de conclusão, inserção acadêmica e produção científica, e os pontos de falhas, por exemplo, compromisso profissional, desmotivação pessoal e recursos financeiros, que podem comprometer a conclusão do curso.

Barth e Ensslin (2014) aplicaram questionário junto aos egressos do mestrado em contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, com vistas a identificação dos custos econômicos e sociais referentes ao mestrado. Os resultados indicaram que os custos econômicos variam em média 3,46 salários mínimos da época. Além disso, os custos sociais se manifestam na ausência do convívio familiar, dedicação exagerada ao curso, estresse, diminuição do lazer e cuidados com a saúde. Além dos desgastes com viagens, relacionamentos interpessoais e conciliação do trabalho com o mestrado.

Da mesma forma, Anzilago e Melo (2016) identificaram as categorias de alocação dos recursos oriundos da bolsa de estudos e as dificuldades emocionais que comprometem o desempenho dos estudantes do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná. Os resultados apontaram que ansiedade, insônia e/ou outras alterações na rotina de sono afetam o desempenho acadêmico. Quanto a alocação de recursos advindos das bolsas, os achados indicam que os principais gastos estão direcionados

para a alimentação, habitação, transporte e educação. Por fim, para 66% dos respondentes a bolsa de estudos é imprescindível para cursar a pós-graduação.

Quanto aos benefícios em cursar mestrado em Contabilidade, Barth, Ensslin e Borgert (2016) concluíram, após aplicação de questionário junto aos egressos do programa da Universidade Federal de Santa Catarina, que para 43,48% dos mestres houveram alterações significativas na renda desses profissionais. Os resultados apontam um nível abaixo das expectativas de cunho econômico, contudo os autores afirmam que do ponto de vista pessoal o ingresso no curso mostrou-se viável.

Portanto, ao passo que são reconhecidas as contribuições trazidas pelas diferentes abordagens dos estudos elencados, nota-se a oportunidade de verificar os aspectos relacionados aos custos de oportunidade ocorridos na vida dos mestrandos. Dessa forma, a utilização da abordagem qualitativa mostra-se viável por permitir o avanço e o estudo em profundidade acerca do tema.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os ingressantes do mestrado em Contabilidade de uma instituição de ensino superior pública localizada no sul do país. Por meio da análise do perfil dos discentes e visando a diversificação dos respondentes foram selecionados 19 acadêmicos, os quais foram convidados via *e-mail* para entrevista. Destes, 12 mestrandos aceitaram o convite para participar das entrevistas semiestruturadas, realizadas pessoalmente ou por vídeo conferência, que abordavam questões inerentes as modificações ocorridas na vida dos mestrandos no âmbito econômico. Além disso, foi aplicado um questionário com o intuito de caracterizar a amostra.

O questionário e o roteiro de entrevista foram submetidos a validação de conteúdo, por meio da verificação da literatura; validação aparente, no qual dois professores com conhecimento acerca da área temática revisaram o instrumento; e pré-teste, em que foi aplicado o questionário e realizada uma entrevista teste a fim de aprimorar os instrumentos de coleta de dados – roteiro de entrevista e questionário de caracterização - para posterior utilização junto aos participantes.

Referente as questões éticas e formais, os entrevistados assinaram o termo de livre consentimento, no qual permitiam a gravação da entrevista, e receberam dos pesquisadores o protocolo ético, no qual foi firmado o compromisso dos dados serem tratados de forma anônima e somente serem utilizados para fins científicos.

Dessa forma, com intuito de cumprir os termos expostos no protocolo ético, na discussão dos resultados os participantes são identificados pelas seguintes nomenclaturas: E₀₁, E₀₂, E₀₃, E₀₄, E₀₅, E₀₆, E₀₇, E₀₈, E₀₉, E₁₀, E₁₁ e E₁₂. A análise dos dados foi efetuada por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo, que fornece informações qualitativas a respeito das preocupações, ideias, atitudes, percepções e sentimentos dos respondentes acerca do tema (COOPER; SCHINDLER, 2011).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Modificações nos Aspectos Econômicos

Na Tabela 1 é apresentado um breve perfil dos respondentes.

Tabela 1. Perfil dos Respondentes

Gênero		Bolsista CAPES?		Mudou de cidade pelo ingresso no mestrado?		Vínculo empregatício antes do mestrado?	
Feminino	Masculino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
07	05	11	01	08	04	10	02
Média de Idade	Antes do mestrado atuava como docente?			Atualmente possui vínculo empregatício?			
	Sim	Não		Sim	Não		
31 anos	04	08		04		08	

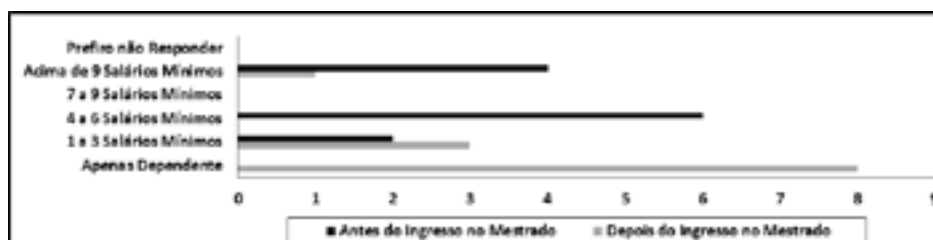
Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação ao perfil dos participantes, na pesquisa de Anzilago e Melo (2016) dos 52 respondentes, 53% eram do gênero masculino, enquanto nesta investigação aproximadamente 58% dos respondentes são do gênero feminino. Quanto a idade, o perfil mostra-se condizente com os participantes do estudo de Barth e Ensslin (2014) no qual a idade média foi de 31,58 anos, acima da média internacional, conforme assegurado pelos autores. Contudo, ao observar a idade de modo individual, visto que a média pode proporcionar a visão distorcida dos dados ocasionada pelos *outliers*, destaca-se a semelhança com os respondentes da investigação de Anzilago e Melo (2016), no qual a idade predominante estava abaixo dos 30 anos. Deste modo, o perfil dos respondentes sugere a existência de alinhamento com as amostras estudadas pelas investigações anteriores referentes ao tema.

Ao observar a Tabela 1 nota-se as alterações relacionadas aos aspectos profissionais ocasionadas pelo ingresso no mestrado. Nesse sentido, os resultados coadunam com as discussões expostas por Borges, Faria e Gil (2007) e Barth e Ensslin (2014) os quais expõem que uma série de fatores que abrangem desde a necessidade de mudar de cidade, conforme observado na Tabela 1, até o tempo aos estudos, pode favorecer a decisão de dedicar-se exclusivamente ao mestrado. Porém, essas mudanças podem ocasionar modificações na renda dos participantes.

Diante disso, buscou-se identificar como a renda foi afetada com o ingresso no mestrado, sendo realizada a análise por meio do número de salários mínimos antes e após o ingresso no curso. Dessa forma, a Figura 1 mostra tais informações, sendo que o eixo lateral refere-se à quantidade de salários mínimos e o eixo inferior representa o número de respondentes.

Figura 1. Aspectos Econômicos



Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao observar a Figura 1, percebe-se que o custo de oportunidade se manifesta pelos benefícios perdidos em virtude da decisão de cursar pós-graduação, nesse sentido os participantes em sua totalidade tiveram a renda impactada de forma negativa. Para verificar em profundidade tais alterações, no decorrer das entrevistas foi questionado se a renda atual permite manter o mesmo padrão de vida que havia antes do início do curso, dessa forma obtiveram-se as respostas elencadas na Figura 2.

Figura 2. Manutenção do Padrão de Vida.

E ₀₁ : Não	E ₀₃ : Não. A questão financeira foi uma das coisas assim que mais... mais pesou na minha mudança.	
E ₀₂ : O primeiro ano eu fique só com a bolsa da CAPES, daí é óbvio que o padrão de vida foi afetado, porque onde eu trabalhava antes o salário era maior e além disso, ainda tinha 400 e poucos reais de ticket restaurante.		
E ₀₅ : De um modo geral, é consegui manter sim. Vamos dizer assim, não abdiquei de fazer aquilo que de costume eu fazia devido a questão econômica		E ₀₄ : Não, não é o mesmo padrão que tenho.
E ₀₆ : Não. Porque eu dava aula, eu tinha meu escritório e de repente eu fiquei só com R\$ 1.500, só com a bolsa.		E ₀₇ : Foi tudo planejado. Eu diria que eu consegui manter o padrão né... Então eu não tive problemas.
E ₀₉ : Não, não foi o suficiente. Antes de ir para o mestrado, eu sempre trabalhei em empresas, e eu estava em um cargo relativamente bom antes de ir. E eu guardei muito, eu economizei bastante, uns 20 mil reais, para ir fazer isso.		E ₀₈ : Não (risos). Não dá.
		E ₁₂ : Não, com certeza não. O mesmo padrão de vida anterior ao mestrado, não.
E ₁₀ : Não foi suficiente. Porque (cidade) tem um custo de vida muito caro.		E ₁₁ : Não. De maneira alguma.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme observado na Figura 2, somente dois participantes conseguiram manter o mesmo padrão de vida. Nota-se a necessidade de planejamento financeiro (E₀₇, E₀₉) ao decidir ingressar no mestrado, pois o valor da bolsa normalmente é menor que a remuneração obtida com o trabalho na área Contábil. Além disso, foram evidenciadas as perdas de benefícios pelo desligamento do trabalho, como *ticket* refeição (E₀₂), fato que corrobora com a argumentação de Barth e Ensslin (2014).

Em complemento, foram elencadas algumas categorias para que os participantes citassem como os gastos financeiros foram afetados ao comparar antes e depois do ingresso no programa. A Figura 3 expõe as modificações nos desembolsos com lazer e atividades esportivas.

Figura 3. Alterações Econômicas: Lazer e Atividades Esportivas

Lazer	Atividades Esportivas
E_{03} : Influencia em tudo. [...] Meu dinheiro dá conta do e as vezes falta para fechar o mês inteiro. Então o meu gasto é basicamente com comida e moradia [...].	E_{02} : O fator financeiro também influenciou porque a mensalidade da academia se eu não me engano, acho que era R\$ 150, ou seja, corresponde a 10% da bolsa do mestrado.
E_{04} : Acho que buscar mais atividades ao ar livre ou de graça, [...] atividades dentro de casa também, não ficar saindo que [...] você vai gastar se sair de casa.	E_{09} : Sim, eu não quis pagar academia nem nada.
E_{11} : Modificou, modificou sim. Eu tinha um emprego que ganhava bem mais que a bolsa, então tive que reduzir tudo.	E_{11} : Eu acho que não, poderia ter né... mas eu fiz a escolha, eu vou parar de fazer isso, de comprar isso, para eu poder ir para a academia, mas... É de certa forma foi influenciada, né!? Porque eu paro de fazer algumas coisas para fazer isso.
E_{12} : Bastante, influenciou com certeza.	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se observar que em ambas as categorias houveram alterações relativas aos desembolsos financeiros. Os discursos permitem a inferência de que pelo fato das atividades esportivas e de lazer não serem essenciais para a manutenção no mestrado, são as mais impactadas com a alocação de recursos. As falas dos participantes são condizentes com os resultados expostos por Anzilago e Melo (2016) no qual somente 4% dos respondentes assinalaram que a bolsa de estudos contribui especificamente para gastos com lazer. Nesse contexto, percebe-se o custo de oportunidade presente nos discursos do E_{03} , no qual assegura que a alocação de recursos está voltada para a moradia e alimentação. De modo adicional, o E_{11} ressalta que teve que realizar escolhas e cortes para conseguir frequentar a academia. Por outro lado, o E_{02} e E_{09} optaram por não gastar com atividades esportivas durante o mestrado, para que a renda não fosse comprometida.

Quando questionados sobre os gastos com aperfeiçoamento profissional, por exemplo, cursos profissionalizantes e cursos de idiomas, e materiais intelectuais, como livros, filmes, apostilas, entre outros, não vinculados aos conteúdos do mestrado, obtiveram-se as falas mostradas na Figura 4.

Figura 4. Alterações Econômicas: Aperfeiçoamento Profissional e Materiais Intelectuais.

Aperfeiçoamento Profissional	Materiais Intelectuais
E_{02} : Um curso de inglês acaba que sendo meio que essencial né. Mas de qualquer forma a gente acaba tendo que adiar [...] . O curso de inglês que eu fui ver ultimamente, acho que era R\$ 300 reais a mensalidade, e isso é 20% da bolsa de mestrado.	E_{11} : Parei de comprar.
	E_{09} : Eu não comprava nada.
E_{03} : Afeta, sim. Por exemplo, [...] é impossível pagar a prova do TOEFL com a bolsa. Custa R\$ 600,00, é mais de 30%. Onde já se viu isso?	E_{06} : Eu sempre comprei livros, então dentro do mestrado sobrava uma verbinha eu comprava.
	E_{10} : Ah sim, porque a gente pensa duas vezes antes de comprar. Você vê o valor, porque nada é tão barato, e daí pensa "Ah, eu poderia usar esse dinheiro para fazer outra coisa". Então pesa, como você tem um fator que te limita, os R\$1.500,00, você vai ponderando o que você considera mais importante naquele momento. Então muitas vezes até achava interessante alguns livros mas não comprei até mesmo em função do valor [...].
E_{08} : Tive que cortar. Não, na verdade foi só o inglês que eu tive que parar. Eu até fui ver para fazer o preparativo para o TOEFL agora, tipo R\$ 500,00 por mês, um terço da bolsa, impossível né	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Apesar deste tipo de investimento ser importante para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, a alocação de recursos é comprometida pela limitação do valor da bolsa (E_{10}) e pelo alto custo desses investimentos, principalmente os relacionados ao inglês (E_{02} , E_{03} , E_{08}). Nesse sentido, os resultados de Anzilago e Melo (2016) mostram que somente 4% dos estudantes destinavam algum valor para desembolsos com educação, e 26% dos respondentes afirmaram que não sobram recursos para investimentos dessa natureza.

Nessa mesma perspectiva, os discursos evidenciados na Figura 5 apontam que os desembolsos com vestuário foram afetados.

Figura 5. Alterações Econômicas: Vestuário e Alimentação

Vestuário	Alimentação
E_{03} : Vestuário em geral é uma coisa que [...] se depender da bolsa a gente não compra, não compra mesmo!	E_{03} : O RU eu acho que ele tem uma importância fundamental aqui na universidade. [...] tanto para nós, quanto para o pessoal da graduação porque, a gente come barato e come coisa com qualidade. O RU ajuda bastante, mas por exemplo se eu precisasse fazer (comida), o gasto com mercado seria muito maior e ainda assim que eu tento manter o gasto com mercado abaixo de R\$ 350,00.
E_{04} : Você reformula seus hábitos de consumo realmente [...]. Desde que eu entrei nesse mestrado acho que eu comprei uma ou duas roupas (risos).	E_{09} : Como tem o RU [...] não influencia tanto né. Mas teve umas épocas que tava de greve. Nessa época eu quase não almoçada, eu comia salgado que era mais barato, porque daí você não iria conseguir se manter no mês almoçando (pagando) R\$ 10,00 / R\$ 15,00 todo dia.
E_{08} : Que triste (risos coletivos), ter que lembrar disso. Sim né, impacta, já não dá de gastar tanto.	
E_{09} : Para mim acho que diminui uns 40% de compras de vestuário.	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Contudo, ao observar a alimentação, percebe-se a importância do Restaurante Universitário (RU) na vida dos alunos, conforme citado pelo E_{03} . Ademais, o E_{09} indica que os valores das refeições em outros estabelecimentos são elevados, deste modo o custo de oportunidade por não realizar as refeições no RU é alto, podendo ultrapassar 11 vezes o valor do que é gasto no RU em uma única refeição.

Por fim, ao questionar sobre moradia e transporte percebe-se novamente a existência do custo de oportunidade, conforme sumarizado na Figura 6.

Figura 6. Alterações Econômicas: Moradia e Transporte.

Moradia	Transporte
E_{02} : Eu morava em um bairro que era meio perigoso [...] com o mestrado a gente acaba chegando muito tarde em casa [...]. Por conta disso eu comecei a procurar um bairro mais tranquilo para morar. Eu tive que abrir mão de um aluguel mais em conta e pagar um aluguel mais caro, para poder morar em um lugar mais seguro, e também mais bem localizado em relação a ônibus.	E_{10} : Eu optei por morar perto e vir a pé. Ia sair mais ou menos a mesma coisa que eu morar longe e pagar transporte.
E_{04} : Eu tive que procurar um lugar mais barato também por essa questão financeira.	E_{04} : Por causa do mestrado eu mudei, morava mais no centro e agora moro aqui do lado. Então economizo com transporte, porque vou caminhando agora.
E_{11} : Antes do mestrado eu não pagava aluguel. Agora estou pagando aluguel, luz, água, net (risos).	E_{11} : Porque antes eu andava de carro e gastava mais dinheiro, agora eu ando de ônibus e gasto menos (risos).
	E_{05} : [...] Eu já procurei um local de moradia que eu conseguisse unir uma questão de comodidade, evitar transporte, e também custo-benefício.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Destarte, as falas expostas retomam a perspectiva de Martins (2000), no qual afirma que o custo de oportunidade manifesta-se em variadas situações e ocorre mesmo que intuitivamente. Fato que pode ser sumarizado a partir do discurso do E₀₂ no qual afirma a necessidade de optar por morar em um local mais seguro, mesmo que o custo financeiro fosse mais alto. O participante ainda expôs, que essa decisão fez com que seu gasto com moradia aumentasse em aproximadamente 100% (custo de oportunidade), em contrapartida, obteve benefícios não monetários, nesse caso a segurança. De modo adicional, os trechos elencados indicam, em sua maioria, que os mestrandos optaram por morar em locais próximos a universidade, com vista a facilidade de locomoção, mas em alguns casos com aluguéis mais caros.

Em suma, a questão financeira exerce influência de modo significativa na vida dos participantes do estudo. Nesse sentido, o custo de oportunidade manifesta-se nas variadas formas de decisões, sendo que um dos principais fatores que embasam as escolhas dos mestrandos é a limitação de recursos em virtude do valor da bolsa de estudos.

4.2 Percepção do Custo de Oportunidade

Beuren (1993) e Goulart (2002) afirmam que o custo de oportunidade apresenta-se quando há mais de uma opção de escolha, e que os benefícios da opção não escolhida ou deixada de lado é o custo de oportunidade da ação. Dessa forma, buscou-se identificar nos discursos dos participantes as noções de escolha, que fomentam a percepção do custo de oportunidade, referente a decisão de ingressar no mestrado em Contabilidade.

No que tange aos aspectos econômicos, percebe-se a noção do custo de oportunidade nos trechos expostos a seguir (Figura 7).

Figura 7. Percepção de Escolhas e Custo de Oportunidade I.

Percepção do Custo de Oportunidade	
E ₀₃ : Eu sabia o que era o mestrado. Eu me preparei anteriormente para saber que ia baixar bem o quanto eu podia gastar e tudo. Mas ainda assim, volta e meia a gente se sente bastante pressionado por causa de dinheiro.	E ₀₉ : Quando você está no mestrado, você sabe que são dois anos no mínimo. [...] Eu me pego pensando o tempo inteiro ainda, se realmente eu fiz a escolha certa, o que vai ser do meu futuro. [...] Eu tinha um bom salário antes, uns três, quatro salários mínimos, eu decidi isso [...]. Eu vejo agora como era fácil a minha vida, e aí fui ser bolsista, fui gastar tudo o que eu tinha economizado. As vezes... até hoje eu me pego pensando se eu realmente fiz uma escolha certa, sabe? Que eu tinha um bom cargo, tinha um padrão muito melhor, e agora eu continuo desempregada. [...] Eu fico me perguntando, se algum dia eu vou voltar a ganhar o que eu ganhava, sabe? É uma coisa que impacta bastante essas escolhas.
E ₀₆ : Então eu que escolhi estar no mestrado, eu que escolhi entrar no processo. [...] Então eu não digo que foi tão sofrido, porque eu optei estar aí. Escolhi estar fazendo o mestrado, eu não me arrependo, de ter estado aí. R\$ 1.500,00 foi pouco, foi. É muito pouco, é um absurdo de pouco, não cobre todos os gastos, é um kit sobrevivência. Chega uma hora que você nem pensa o que você pode e o que não pode, só analisa a situação e diz "não, o mestrado são dois anos".	

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir dos discursos expostos, constata-se o alinhamento com os achados de Barth e Ensslin (2014) no qual citam que durante o mestrado a bolsa de estudos não cobre os custos de oportunidade inerentes aos aspectos financeiros. Destaca-se também, que os mestrandos, em sua maioria, tinham a percepção das modificações que possivelmente ocorreriam

financeiramente em virtude do ingresso no programa de mestrado. Além do exposto, tais custos impactam psicologicamente os estudantes, seja pelo aumento da ansiedade (E_{01}) ou pela mudança de comportamento (E_{10}), alinhando-se as descobertas de Anzilado e Melo (2016).

Sob outra perspectiva, verifica-se nas falas dos E_{01} , E_{06} , E_{10} e E_{12} , que mesmo havendo tais custos de oportunidade, a decisão por ingressar no mestrado abrangeu motivações pessoais que se sobressaem no momento da escolha de cursar a pós-graduação, conforme Figura 8.

Figura 8. Percepção de Escolhas e Custo de Oportunidade.

Motivações para Ingresso no Mestrado	
E_{10} : Eu estava satisfeita com minha vida, foi uma escolha que eu fiz não em função de uma falta de emprego ou da minha situação atual. Mas foi uma escolha porque eu queria fazer.	E_{01} : Eu não fico muito presa a questão financeira né. Porque às vezes para a gente dar um passo para frente, precisa dar uns cinco para trás. Então assim, quando eu vim fazer mestrado eu já tinha consciência disso, [...] já estava preparada para isso.
E_{12} : Isso foi uma escolha, eu estou aqui porque eu quis estar aqui, eu queria muito estar aqui. Se eu não tivesse vivido isso, provavelmente iria passar o resto da vida pensando “por que eu não fui?”. Então foi uma escolha. [...] Tinha muitas outras opções, eu escolhi estar aqui.	E_{06} : O mestrado é um investimento. Um investimento de vida, de energia, de tudo. O que você quer para sua vida? O mestrado é uma opção.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Portanto, nota-se que o ingresso no mestrado está relacionado a satisfação pessoal e perspectiva de melhoras futuras. Sendo um dos motivos que minimizam e se contrapõem aos custos de oportunidade expostos e que influenciaram a decisão dos participantes da investigação em ingressar no programa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base o arcabouço teórico, os achados empíricos existentes na literatura e a relevância do tema, esta investigação objetivou identificar os aspectos inerentes aos custos de oportunidade, no âmbito econômico dos mestrandos ocasionados pela decisão de cursar o mestrado em Contabilidade. Os achados desta pesquisa corroboram com os existentes na literatura, além disso percebe-se a existência do custo de oportunidade em variadas situações e escolhas efetuadas pelos mestrandos que participaram desse estudo.

Ademais, a abordagem qualitativa permitiu verificar e analisar os impactos das mudanças sociais e econômicas dos que almejam a titulação de mestre. De modo adicional, a escolha por esse enfoque diferenciou-se das investigações existentes e permitiu o aprofundamento das discussões acerca do assunto. Por fim, a utilização do custo de oportunidade nas análises, permite refletir sobre como tal elemento está presente nas decisões e escolhas cotidianas, sejam pessoais ou profissionais. Os impactos na escolha por cursar o mestrado em Contabilidade são percebidos pela redução de renda e gastos com

que abrangem vestuário, atividades de esporte e lazer, alimentação, transporte, moradia e capacitação profissional.

Desse modo, os resultados levantam discussões acerca das políticas e investimentos na manutenção estudantil, no qual economicamente, ao menos no curto prazo, o ingresso no mestrado não mostra-se viável, conforme constatado por esse estudo e apontado por Barth e Ensslin (2014). Nesse contexto, percebe-se a necessidade de verificar o delineamento das políticas de manutenção estudantil, bem como os recursos destinados a essas ações pelos órgãos responsáveis pelo fomento científico do país.

Por fim, os resultados dessa investigação limitam-se aos participantes, mas fornecem introspecções para pesquisas futuras sobre o tema e subsídios para a tomada de decisão daqueles estudantes que almejam ingressar no mestrado em Contabilidade.

REFERÊNCIAS

ANZILAGO, M.; DE MELO, F. J. Gestão Comportamental de Estudantes Bolsistas nos Programas de Mestrado em Contabilidade: Uma análise nos custos e decisões estratégicas na alocação de recursos. In: Congresso Brasileiro de Custos - CBC, XXII, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2015. *Anais...* Foz do Iguaçu: CBC, 2015.

AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M. Desenvolvimento profissional de estudantes de Ciências Contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. *Revista Universo Contábil*, v. 9, n. 2, p. 104-124, 2013.

BARTH, T. G.; ENSSLIN, S. R. O custo socioeconômico da pós-graduação *stricto sensu*: uma análise na percepção de mestres em contabilidade. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 7, n. 3, p. 192-227, 2014.

BARTH, T. G.; ENSSLIN, S. R.; BORGERT, A. Os benefícios pessoais da pós-graduação *stricto sensu*: uma análise na percepção de mestres em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 10, n. 1, p. 106-128, 2016.

BEUREN, I. M. Conceituação e contabilização do custo de oportunidade. *Caderno de Estudos*, v. 8, p. 01-12, 1993.

BORGES, T. N.; FARIA, A. C.; GIL, A. Ensaio Teórico sobre os Fatores Críticos de Sucesso e Pontos de Falha do Processo de Gestão dos Mestrados Em Contabilidade: A Ótica da Metodologia DEQ. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 1, n. 3, p. 63-82, 2007.

CARVALHO, D. M.; AMICCI, F. L.; ANDRADE, J.; KATZ, S. Atitudes e opiniões dos alunos da FEA/USP quanto a cursar pós-graduação. In: Seminários em Administração - SEMEAD, São Paulo, SP, 4, 2003. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2003.

COMUNELLO, A.; VOESE, S. B.; ESPEJO, M. M. DOS S. B.; LIMA, E. M. Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 31, n. 1, p. 7-26, 2012.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. (10. ed.) Porto Alegre: Bookman, 2011.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: Análise sob a Ótica da Teoria do Capital Humano**. 2007. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2007.

DURSO, S. DE O.; CUNHA, J. V. A.; NEVES, P. A.; TEIXEIRA, J. D. V. Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 71, p. 243-258, 2016.

GOULART, A. M. C. Custo de oportunidade: oculto na contabilidade, nebuloso na mente dos contadores. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 30, p. 19-31, 2002.

HORNGREN, C. T. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1985.

MARTINS, E. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. **Caderno de estudos**, v. 24, p. 28-37, 2000.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. DO. Motivações, Expectativas e Influências Relacionadas ao Título de Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa UnB/UFPB/UFPE/UFRN. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 1, p. 16-31, 2010.

SOUZA, M. A.; MACHADO, D. G.; BIANCHI, M. (2011). Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 67-95.